Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

O SISTEMA PADRÃO OURO COMO FATOR DE SUSTENTAÇÃO DO SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL

THE GOLD STANDARD SYSTEM AS A FACTOR IN SUSTAINING THE INTERNATIONAL FINANCIAL SYSTEM

Henzo Lima Teixeira, Lucca Willens Ribeiro Pereira, Tiago Barreira dos Santos, Francisco Américo Cassano
Universidade Santa Cecília, Curso de Relações Internacionais
E-mail para contato: luccawrpereira@gmail.com

RESUMO: O fim da conversibilidade do dólar em ouro, em 1971, consolidou a transição para um sistema financeiro internacional baseado no dólar fiduciário. Diante dos desafios econômicos contemporâneos, este artigo teve como objetivo analisar como o Sistema Padrão-Ouro se comportou na sustentação do Sistema Financeiro Internacional e avaliar a possibilidade de seu retorno. A investigação adotou o método hipotético-dedutivo e teve como técnicas de pesquisa a revisão bibliográfica e documental. Os resultados demonstraram que o modelo apresentou limitações para conciliar a estabilidade monetária internacional com a autonomia das políticas econômicas nacionais, concluindo-se que o Sistema Padrão-Ouro se comportou de maneira desfavorável ao tentar sustentar o do Sistema Financeiro Internacional.

Palavras-chave: Bretton Woods; Sistema Padrão-Ouro; Sistema Financeiro Internacional; Conversibilidade; Moeda Norte-Americana.

ABSTRACT: The end of the dollar's convertibility into gold in 1971 consolidated the transition to an international financial system based on fiat-dollar dominance. In light of contemporary economic challenges, this article aimed to analyze how the Gold Standard System performed in supporting the International Financial System and to assess the possibility of its return. The investigation adopted the hypothetical-deductive method, using bibliographical and documentary review as research techniques. The findings show that the model had limitations in reconciling international monetary stability with the autonomy of national economic policies, concluding that the Gold Standard System behaved unfavorably when attempting to support the International Financial System.

Keywords: Keywords: Bretton Woods; Gold Standard System; International Financial System; Convertibility; US Dollar.

ISSN 2317-1316

1 INTRODUÇÃO

Desde 1971, quando o então presidente norte-americano Richard Nixon decidiu pôr fim ao modelo de conversibilidade do padrão dólar-ouro – movimento conhecido como "Choque de Nixon" –, o Sistema Financeiro Internacional – SFI passou a atuar ancorado na hegemonia do dólar fiduciário – US$.

Anteriormente, o sistema havia vivenciado vinte e sete anos do regime dólar-ouro, iniciado com o Acordo de Bretton Woods, que se baseava na conversibilidade do dólar norte-americano em ouro, cotado ao valor de US$35 por onça-troy (BORDO, 1993).

Diante disso, o retorno a esse modelo – adotado após a Segunda Guerra Mundial – vem sendo debatido face às atuais instabilidades econômicas globais, que impulsionaram a busca por alternativas de reserva de valor (EICHENGREEN, 2007).

Nesse contexto, este artigo se destina a resolver o seguinte problema de pesquisa: Como o Sistema Padrão-Ouro – SPO se comportou sustentando o SFI?

Para solução dessa questão, foi realizada uma revisão da literatura sobre o funcionamento dos regimes monetários internacionais, do padrão dólar-ouro e da estrutura do sistema financeiro contemporâneo, considerando as contribuições de autores que discutiram a relação entre moeda e estabilidade no sistema internacional**.** O artigo teve como objetivo geral analisar a viabilidade do retorno a esse modelo como alternativa ao sistema atual, bem como suas possíveis consequências.

Os resultados obtidos, após a pesquisa proposta, permitiram concluir-se que o SPO se comportou de maneira desfavorável ao tentar sustentar o SFI, obrigando os demais governos escolherem entre sacrificar sua economia doméstica ou abandonar a âncora internacional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 METODOLOGIA

A investigação adotou o método hipotético-dedutivo e teve como técnicas de pesquisa a revisão bibliográfica e documental. Foram utilizadas obras de diversos autores reproduzidas em livros, artigos científicos, teses e dissertações, com a finalidade de reunir aportes teóricos

ISSN 2317-1316

necessários à compreensão dos regimes monetários internacionais, do padrão dólar-ouro e da estrutura do sistema financeiro internacional contemporâneo.

Para Siena et al (2024), toda investigação que adote o método hipotético dedutivo deverá definir uma hipótese e, ao longo do texto, apresentar evidências para falseá-la. Assim, a hipótese a ser testada foi: Ao longo do tempo o Sistema Padrão-Ouro teve comportamento sustentável diante do Sistema Financeiro Internacional.

Ainda segundo Siena et al (2024), a investigação tem origem em um problema de pesquisa e um objetivo geral. Para isso, foram definidos:

a) Problema de pesquisa: Como o Sistema Padrão-Ouro se comportou sustentando o Sistema Financeiro Internacional?
b) Objetivo geral: Analisar a viabilidade do retorno a esse modelo como alternativa ao sistema atual.

Para se alcançar tais resultados foram definidas as seguintes variáveis:

a) Variável Independente: Comportamento do Sistema Padrão-Ouro;
b) Variável Dependente: Funcionamento do Sistema Financeiro Internacional.

2.2 COMPORTAMENTO DO SISTEMA PADRÃO-OURO

A experiência do padrão-ouro, consolidada internacionalmente desde o final do século XIX e posteriormente retomada sob diferentes aspectos nos períodos entre guerras, evidenciou as dificuldades do modelo em conciliar as demandas do sistema financeiro internacional e lidar com as políticas econômicas nacionais. Eventos como a Primeira Guerra Mundial, a crise de 1929 e a Grande Depressão contribuíram para o processo de enfraquecimento e posterior abandono do padrão-ouro, colocando as lideranças mundiais diante da necessidade de buscar uma alternativa ao SFI, principalmente após a chegada da Segunda Guerra Mundial (BORDO, 1993).

Gilpin (2002) argumentou que, entre os séculos XVIII e XIX, o surgimento do papel-moeda, dos bancos centrais e do sistema de reservas fracionárias promoveu a transição para o "dinheiro político", no qual a expansão da moeda tornou-se uma prerrogativa do Estado. Embora tenha aliviado a escassez crônica de meios de pagamento, diante da Revolução Industrial, o dinheiro gerado pelo Estado introduziu riscos inflacionários e aprofundou o conflito entre as políticas internas dos governos e a disciplina externa.

ISSN 2317-1316

Nos períodos pré-modernos, o sistema baseava-se no dinheiro em espécie, como moedas de metais preciosos (ouro e prata), cuja oferta dependia de fatores naturais e da mineração física, permanecendo fora do controle direto dos governos. A coordenação desse modelo foi teorizada por David Hume por meio do mecanismo de fluxo de moedas metálicas e preços (*price-specie flow mechanism*), segundo o qual a entrada de metal gerada por um superávit comercial provocaria inflação interna, reduzindo a competitividade das exportações e promovendo um reequilíbrio automático e despolitizado das contas externas (Eichengreen, 2007).

Ainda para Eichengreen (2007), a emergência do padrão-ouro clássico (1870–1914) não resultou de um plano arquitetado em uma conferência internacional, mas sim de uma evolução histórica espontânea impulsionada por externalidades em rede. A Grã-Bretanha adotou o ouro *de facto* em 1717, quando uma avaliação do preço do ouro por Sir Isaac Newton desvalorizou a prata e a expeliu da circulação. A transição global do bimetalismo para o monometalismo-ouro acelerou-se na década de 1870, desencadeada pela Unificação Alemã, que utilizou as indenizações da Guerra Franco-Prussiana pagas pela França em ouro para fundar o *Reichsmark* e desmonetizar a prata, o que provocou uma reação em cadeia em que diversos países europeus e periféricos adotaram o ouro para garantir credibilidade financeira e acesso ao mercado de capitais de Londres.

Segundo Bordo (1993), com o iminente fim da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos da América e o Reino Unido já se articulavam para construir alternativas ao modelo vigente. De um lado, estava o economista Harry Dexter White, representando os EUA; do outro, John Maynard Keynes, representando o Reino Unido. A partir disso, foram procuradas alternativas para o modelo já ultrapassado naquele momento, mas a ideia inicial dos arquitetos de Bretton Woods era conciliar um modelo que permitisse estabilidade cambial, e que, também, apresentasse certa flexibilidade nas taxas de câmbio.

Assim, formou-se o acordo de Bretton Woods, em 1944, que funcionou como mecanismo para regular e definir o que viria a ser o sistema financeiro internacional. A partir dele surgiram o Fundo Monetário Internacional – FMI e o Banco Mundial – BIRD, além do modelo monetário baseado no padrão dólar-ouro (Bordo, 1993).

Inicialmente, seu funcionamento se deu por meio das seguintes ações: a conversibilidade do dólar em ouro pelo valor de US$ 35 por onça troy (31,1 gramas); o sistema

ISSN 2317-1316

de paridades cambiais (*par value*), que definia, por meio do Artigo IV, o ouro ou o US$ como unidade de referência do sistema e determinava que os países declarassem uma paridade para suas moedas, dentro de uma margem de 1%. Tal modelo – baseado em taxas fixas, mas ajustáveis – trazia certa flexibilidade às economias mundiais (Bordo, 1993).

Segundo Subacchi e Vines (2023), a proposta de ordem econômica internacional associada a Keynes buscava juntar estabilidade das relações exteriores com manutenção de políticas mais focadas em crescimento e emprego. Logo após a implementação do modelo, se viveu uma "era de ouro", marcado pelo desenvolvimento econômico acelerado e a reconstrução do mundo europeu e japonês.

Nessa "era de ouro", Tomlinson (2023) apresentou indicadores de desempenho durante os anos de 1950 a 1973: o PIB de países como França, Alemanha Ocidental, Itália e Reino Unido tiveram crescimento anual de 5,0%, 6,0%, 5,6%, 3,0%, respectivamente.

Apesar dos resultados negativos durante este período, não se pode unicamente explicar através do crescimento das economias nacionais. Segundo Monnet e Puy (2019) demonstra que os bancos continham grandes quantidades de ouro nas suas reservas, ainda que apenas os Estados Unidos da América tinham o compromisso de converter dólares em ouro. Tal comportamento mostra que mesmo após Bretton Woods não houve ruptura completa com o modelo anterior.

Porém, havia uma contradição entre o crescimento internacional e a manutenção da conversibilidade do dólar em ouro, assim mantendo a capacidade dos EUA de preservar a confiança dos outros países na sua moeda (Monnet e Puy).

2.3 PERIODO PÓS BRETTON WOODS E O SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL

Bordo (1993) considerou que, além das garantias da conversibilidade, o sistema Bretton Woods oferecia um mecanismo de auxílio aos países que estivessem em momento de desequilíbrio em seus pagamentos internacionais. Para isso, poderiam recorrer ao FMI a fim de obter financiamento de curto ou médio prazo destinado a auxiliar no equilíbrio de seu balanço de pagamentos. Os recursos para esse mecanismo eram provenientes das quotas dos países-membros, sendo 25% constituídos por ouro e 75% por moedas nacionais. Entretanto, o acesso a esses recursos era condicionado a determinadas exigências, com o objetivo de se evitar o

ISSN 2317-1316

esgotamento das reservas do FMI e o acúmulo excessivo de moedas com menor demanda. Este mecanismo de financiamento estava inserido em algo maior, permitindo que os países enfrentassem desequilíbrios sem que se desestabilizarem internamente.

O sistema monetário internacional atua como a infraestrutura indispensável da economia política global, viabilizando o comércio transfronteiriço e a integração financeira. Contudo, a organização de qualquer regime monetário implica gerir um dilema estrutural permanente: a tensão entre a busca pela autonomia econômica doméstica dos Estados e a exigência de estabilidade monetária internacional (GILPIN, 2002).

Ainda segundo Gilpin (2002), para garantir o funcionamento estável do sistema é necessário solucionar simultaneamente três problemas centrais: a provisão de liquidez, os mecanismos de ajuste de desequilíbrios no balanço de pagamentos e a manutenção da confiança nos ativos de reserva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hipótese central é que o padrão ouro-dólar continha uma contradição estrutural insolúvel: para prover a liquidez necessária ao crescimento do comércio global, os Estados Unidos precisavam incorrer em déficits contínuos na balança de pagamentos, inundando o mundo com dólares. Contudo, esse excesso de moeda fiduciária inevitavelmente corroeria a confiança na capacidade norte-americana de garantir a conversão desses dólares em ouro a uma taxa fixa (TRIFFIN, 1960).

Dessa forma, a hipótese postula que qualquer sistema que exija uma moeda nacional como reserva global atrelada a uma âncora metálica inflexível é matematicamente e politicamente fadado ao colapso.

Segundo Gilpin (2002), se a hipótese fosse verdadeira, a observação do cenário internacional da década de 1960 deveria demonstrar:

a. Uma expansão monetária excessiva por parte da nação hegemônica (EUA), priorizando políticas domésticas em detrimento do equilíbrio do Sistema Financeiro Internacional (SFI).
b. A "exportação" de inflação para os demais países do sistema.

ISSN 2317-1316

c. Uma crise de confiança sistêmica que se manifestaria por meio de uma corrida aos cofres americanos para converter dólares em ouro físico.

A verificação empírica corrobora as deduções levantadas, ou seja, durante a década de 1960, os Estados Unidos aceleraram drasticamente a expansão da base monetária para financiar simultaneamente a Guerra do Vietnã e os robustos programas sociais do Estado de bem-estar social, conhecidos como *Great Society* (GILPIN, 2002).

Essa emissão de dólares sem o correspondente lastro em ouro gerou fortes pressões inflacionárias globais. Em resposta, e temendo a iminente desvalorização do dólar, potências europeias — lideradas agressivamente pela França de Charles de Gaulle — começaram a exigir a conversão de seus excedentes de dólares em ouro físico. Essa dinâmica provocou uma drenagem maciça e insustentável das reservas americanas em Fort Knox, espelhando o entesouramento assimétrico que já havia falhado no padrão-ouro clássico (Gilpin, 2002).

Ainda segundo o Gilpin (2002), os EUA não conseguiram sustentar a paridade de 35 dólares por onça e diante de intensos ataques especulativos contra sua moeda, o presidente Richard Nixon anunciou, em 15 de agosto de 1971, a suspensão unilateral e definitiva da conversibilidade do dólar em ouro (GILPIN, 2002).

O evento histórico do "Choque Nixon" atua como a corroboração empírica definitiva da hipótese. A ruína de Bretton Woods provou que o dilema alertado por Triffin (1960) era incontornável. Mais importante, confirmou o padrão de comportamento dos Estados modernos: diante da escolha entre sacrificar a autonomia política interna (emprego e gastos públicos) para salvar uma âncora metálica internacional ou abandonar a âncora para proteger a economia doméstica, os governos sempre escolherão a segunda opção, consolidando a inviabilidade do padrão-ouro na arquitetura do sistema financeiro contemporâneo (EICHENGREEN, 1996).

Para responder ao problema de pesquisa deste estudo, a saber: Como o SPO se comportou na sustentação do SFI? – será demonstrado, a seguir, como a variável independente (Comportamento do Sistema Padrão-Ouro) influenciou diretamente a variável dependente (Funcionamento do SFI):

a. Os resultados da pesquisa apontaram que o comportamento do padrão dólar-ouro continha uma contradição estrutural insolúvel, alertada pelo Dilema de Triffin (1960);

ISSN 2317-1316

b. O funcionamento saudável do SFI (variável dependente) exigia que os Estados Unidos fornecessem a liquidez necessária ao crescimento do comércio global, incorrendo em déficits contínuos e inundando o mundo com dólares;
c. A dinâmica e o comportamento do Padrão-Ouro (variável independente) faziam com que o excesso de moeda fiduciária, inevitavelmente, corroesse a confiança na capacidade norte-americana de garantir a conversão desses dólares em ouro a uma taxa fixa.
d. A influência desestabilizadora da variável independente sobre a variável dependente tornou-se, então, empiricamente observável ao longo da década de 1960.

Para priorizar políticas domésticas, como a Guerra do Vietnã e os programas da Great Society, os EUA aceleraram drasticamente a expansão da base monetária. Como consequência, o SFI passou a absorver fortes pressões inflacionárias globais. Em resposta a esse comportamento da nação hegemônica e temendo a desvalorização da moeda, potências europeias, lideradas pela França, iniciaram uma corrida para converter dólares em ouro físico e essa dinâmica gerou uma crise de confiança sistêmica que esgotou de forma insustentável as reservas americanas. Em 1971, incapaz de sustentar a paridade o governo norte-americano promoveu o denominado "Choque Nixon", encerrando a conversibilidade (GILPIN, 2002).

Assim, fica confirmado que a variável independente influenciou fortemente a variável dependente, dado que as limitações físicas do Padrão-Ouro não suportaram as demandas operacionais do SFI.

4 CONCLUSÃO

Ao se obter resposta à questão problema, concluiu-se que o SPO se comportou de maneira desfavorável ao tentar sustentar o SFI, obrigando os demais governos escolherem entre sacrificar sua economia doméstica ou abandonar a âncora internacional. A escolha histórica pela segunda opção comprovou a inviabilidade da âncora metálica na arquitetura do sistema financeiro contemporâneo.

Assim, a hipótese de que ao longo do tempo o Sistema Padrão-Ouro teve comportamento sustentável diante do Sistema Financeiro Internacional deve ser considerada falsa.

ISSN 2317-1316

5 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta NotebookLM, ChatGPT, Gemini para auxiliar na síntese, organização e documentação das fontes bibliográficas e documentais, e a ferramenta ChatGPT e Gemini como recurso auxiliar na revisão textual.

6 REFERÊNCIAS

BORDO, Michael D. **The Gold Standard, Bretton Woods and other Monetary Regimes**: An Historical Appraisal. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research, 1993. Disponível em: https://www.nber.org/papers/w4310. Acesso em 02/10/2026.

EICHENGREEN, Barry. **A globalização do capital**: uma história do sistema monetário internacional. São Paulo: Editora 34, 2007.

GILPIN, Robert G. **A economia política das relações internacionais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

MONNET, Eric; PUY, Damien. **Do Old Habits Die Hard?** Central Banks and the Bretton Woods Gold Puzzle. Washington, DC: International Monetary Fund, 2019. 1º v. (IMF Working Paper, WP/19/161). Disponível em: https://www.imf.org/-/media/files/publications/wp/2019/wpiea2019161.pdf. Acesso em 07/10/2026.

SIENA, Osmar; BRAGA, Aurineide Alves; OLIVEIRA, Clésia Maria de; CARVALHO, Erasmo Moreira de. **Metodologia da Pesquisa Científica e Elementos para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. 1ª. ed. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2024.

SUBACCHI, P.; VINES, D. Fifty years on: what the Bretton Woods System can teach us about global macroeconomic policy-making. **Oxford Review of Economic Policy**, v. 39, n. 2, p. 164-182, 2023. Disponível em: https://ideas.repec.org/a/oup/oxford/v39y2023i2p164-182..html. Acesso em 28/09/2026.

ISSN 2317-1316

TOMLINSON, Jim. Imagining economic growth in post-war Britain. ***Twentieth-Century British History***, v. 34, n. 4, p. 754–779, 2023. Disponível em: https://academic.oup.com/tcbh/article/34/4/754/7187462. Acesso em 28/09/2026.

TRIFFIN, R. Gold and the Dollar Crisis: The Future of Convertibility. New Haven: Yale University Press, 1960. Disponível em: https://openlibrary.org/books/OL5823157M/Gold_and_the_dollar_crisis. Acesso em 14/09/2026.